


**AS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS DE EXPANSÃO EM ARTIGOS  
ACADÊMICOS**

**THE LOGICAL-SEMANTIC RELATIONS OF EXPANSION IN ACADEMIC  
ARTICLES**

**LAS RELACIONES LÓGICO-SEMÂNTICAS DE LA EXPANSIÓN EN  
ARTÍCULOS ACADÉMICOS**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-377>

**Data de submissão:** 28/10/2025

**Data de publicação:** 28/11/2025

**Sayhara Mota Sampaio**

Doutoranda em Letras

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: sayharasampaio@gmail.com

**Maísa Maria dos Santos Guilherme**

Doutoranda em Letras

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: maisa.guilhermejs@gmail.com

**Wellington Vieira Mendes**

Doutor em Estudos da Linguagem

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: wellingtonmendes@uern.br

---

**RESUMO**

O presente artigo discute e aprofunda a análise das Relações Lógico-Semânticas de Expansão em artigos acadêmicos. Trata-se de uma ampliação interpretativa e analítica rigorosa dos dados provenientes dos procedimentos de recenseamento, classificação e análise dos marcadores explícitos e implícitos nos complexos oracionais produzidos por estudantes de Letras. A pesquisa, fundamentada na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e organizada metodologicamente a partir da Linguística de Corpus, examina 112 artigos, dos quais 50 foram lidos manualmente para identificar marcadores implícitos. O estudo busca compreender os padrões de uso das relações de Elaboração, Extensão e Intensificação/Realce, identificar recorrências e ausências, interpretar a função dos conectores e observar as nuances da coesão entre complexos oracionais. Os resultados indicam que as escolhas lexicogramaticais dos enunciadores refletem tanto o domínio dos mecanismos de coesão textual quanto suas estratégias cognitivas de organização discursiva. Constatou-se, ainda, que a Intensificação predominou entre os tipos de Expansão, tanto no interior do complexo oracional quanto entre complexos distintos. O artigo conclui reforçando a importância de compreender profundamente tais relações para o desenvolvimento de textos acadêmicos coesos, articulados e eficazes.

**Palavras-chave:** Relações Lógico-semânticas. Expansão. Linguística Sistêmico-funcional. Complexo Oracional. Artigos Acadêmicos.

## ABSTRACT

This article discusses and deepens the analysis of Logical-Semantic Expansion Relations in academic articles. It presents a rigorous interpretative and analytical expansion of data obtained from the procedures of surveying, classifying, and analyzing explicit and implicit markers in the clause complexes produced by Literature students. Grounded in Systemic Functional Linguistics (SFL) and methodologically supported by Corpus Linguistics, the research examines 112 articles, 50 of which were manually read to identify implicit markers. The study aims to understand the usage patterns of Elaboration, Extension, and Enhancement/Emphasis relations, identify recurrences and absences, interpret the function of connectors, and observe the nuances of cohesion within and between clause complexes. The results indicate that the lexicogrammatical choices of the enunciators reflect both their mastery of textual cohesion mechanisms and their cognitive strategies of discursive organization. The findings also reveal that Enhancement/Intensification predominated among the types of Expansion, both within individual clause complexes and across distinct complexes. The article concludes by reaffirming the importance of thoroughly understanding these relations for the development of cohesive, articulated, and effective academic texts.

**Keywords:** Logical-semantic Relations. Expansion. Systemic Functional Linguistics. Clause Complex. Academic Articles.

## RESUMEN

Este artículo analiza y profundiza las relaciones de expansión lógico-semántica en artículos académicos. Se trata de una rigurosa expansión interpretativa y analítica de datos provenientes de los procedimientos de encuesta, clasificación y análisis de marcadores explícitos e implícitos en los complejos oracionales producidos por estudiantes de Literatura. La investigación, basada en la Lingüística Sistémico-Funcional (LSF) y organizada metodológicamente mediante Lingüística de Corpus, examina 112 artículos, 50 de los cuales fueron leídos manualmente para identificar marcadores implícitos. El estudio busca comprender los patrones de uso de las relaciones de Elaboración, Extensión e Intensificación/Énfasis, identificar recurrencias y ausencias, interpretar la función de los conectores y observar los matices de cohesión entre los complejos oracionales. Los resultados indican que las elecciones lexicogramaticales de los enunciadores reflejan tanto su dominio de los mecanismos de cohesión textual como sus estrategias cognitivas de organización discursiva. También se encontró que la Intensificación predominó entre los tipos de Expansión, tanto dentro del complejo oracional como entre los distintos complejos. El artículo concluye reforzando la importancia de comprender a fondo estas relaciones para el desarrollo de textos académicos cohesivos, articulados y eficaces.

**Palabras clave:** Relaciones Lógico-semánticas. Expansión. Lingüística Sistémico-funcional. Complejo Oracional. Artículos Académicos.

## 1 INTRODUÇÃO

O texto acadêmico é um artefato linguístico complexo, construído por meio de uma rede de relações sintáticas, semânticas e discursivas que, em conjunto, produzem significação. Compreender como essas relações se organizam é essencial para interpretar e avaliar a qualidade da produção escrita na esfera científica. Entre os elementos que mais contribuem para a construção do sentido textual, destacam-se as Relações Lógico-Semânticas de Expansão, tal como descritas por Halliday e Mathiessen, responsáveis por estabelecer elos entre orações e entre complexos oracionais, promovendo coerência, progressão temática e articulação argumentativa.

Segundo os autores, a oração secundária pode expandir a oração primária de três modos: (a) elaborando, (b) estendendo ou (c) intensificando-a. Tais relações manifestam-se tanto dentro do complexo oracional quanto entre complexos distintos, assumindo papéis fundamentais na organização textual. No caso dos artigos acadêmicos, gênero que exige clareza, precisão e explicitação de relações lógicas, o domínio dessas relações é indispensável para assegurar coesão, argumentatividade e transparência discursiva.

Este artigo apresenta um estudo interpretativo sobre o processamento metodológico empregado e sobre as descobertas relativas às Relações Lógico-Semânticas de Expansão, incluindo, além da abordagem metodológica, da organização do corpus e procedimentos de recenseamento, a análise das Relações Lógico-Semânticas de Expansão, com detalhamento das ocorrências, funcionamento dos marcadores explícitos e implícitos e padrões identificados nos artigos acadêmicos.

## 2 PROCESSAMENTO DA PESQUISA

### 2.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa foi delineada metodologicamente dentro da perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e da Linguística de Corpus. A LSF fornece o aparato teórico necessário para compreender o funcionamento das relações lógico-semânticas, especialmente as de Expansão, que constituem o foco desta investigação. Já a Linguística de Corpus oferece os instrumentos práticos e analíticos para o recenseamento de marcadores explícitos e para a observação da supressão desses marcadores entre complexos oracionais.

O estudo caracteriza-se como qualitativo, uma vez que busca interpretar fenômenos linguísticos complexos que emergem dos textos. Embora se utilize também de dados quantitativos (como números de ocorrências e frequências relativas), esses dados são mobilizados com a finalidade de orientar e embasar a análise qualitativa. Assim, o corpus não é analisado apenas em número de ocorrências, mas principalmente em termos de sentido, função discursiva e padrões coesivos.

A abordagem metodológica está organizada em etapas: revisão da literatura, seleção do corpus, recenseamento, identificação dos marcadores explícitos e implícitos, e posterior análise interpretativa das relações. Tal organização permite que o estudo caminhe do geral ao particular, partindo de pressupostos teóricos fundamentais até a observação detalhada da materialidade linguística.

## 2.2 ORGANIZAÇÃO DO CORPUS

A presente seção dedica-se a uma exposição detalhada sobre a Linguística de Corpus e sobre a constituição do corpus analisado na pesquisa, permitindo compreender tanto os fundamentos teóricos que orientam esse campo quanto os critérios adotados para selecionar e organizar os textos que compõem o material de estudo. Assim, integra-se aqui um panorama conceitual, histórico e metodológico da área, articulado com a descrição rigorosa do corpus utilizado, de modo a evidenciar sua relevância e adequação aos objetivos da investigação.

Berber-Sardinha (2004, p. 18), por exemplo, define corpus como “um material linguístico que pode ser oral e/ou escrito, cuja extensão e profundidade precisam representar usos linguísticos específicos, sendo organizados a partir de critérios de composição definidos pelos objetivos de descrição e análise”. Essa definição destaca dois aspectos centrais: representatividade e delimitação orientada pelo objetivo da pesquisa, enfatizando que o corpus não é mera coleção de textos, mas recorte intencional e metodologicamente fundamentado.

De modo semelhante, McEnery e Wilson (1996) indicam quatro elementos essenciais para a constituição de um corpus: (1) amostragem e representatividade, (2) tamanho finito, (3) legibilidade por máquina e (4) existência de uma referência padrão. Esses critérios revelam que a constituição de corpus envolve tanto escolhas empíricas quanto decisões metodológicas, pois a representatividade, por exemplo, tem evoluído ao longo dos anos juntamente com os avanços tecnológicos e com a ampliação das perspectivas metodológicas.

Léon (2006, p. 55–56) aprofunda a discussão ao apresentar cinco objetivos principais do uso de corpora: (1) disponibilização dos dados para a comunidade, (2) confecção de instrumentos linguísticos, (3) descrição linguística, (4) estudo da variação e (5) construção de instrumentos para tratamento automático de línguas. Esses objetivos demonstram que o corpus não se restringe a um único enfoque, podendo ser utilizado tanto para fins essencialmente descritivos quanto para análises sociolinguísticas, terminológicas, históricas e computacionais.

Nesse contexto, o corpus da presente pesquisa foi organizado a partir de três corpora de natureza acadêmica. O primeiro deles é composto por 112 artigos produzidos e apresentados no CAMEAM — Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia — por estudantes da

graduação em Letras nos anos de 2008 e 2009. Posteriormente, esses textos foram compilados na pesquisa “Os processos do dizer na produção científica dos graduandos em letras do CAMEAM”, realizada sob supervisão do professor Mendes (2011). Todo o material foi convertido para o formato eletrônico .txt, garantindo compatibilidade com programas de processamento automatizado, como WordSmith Tools.

Quadro 1 - Síntese da composição dos corpora para este trabalho.

TEXTOS E <i>CORPORA</i>			
ITEM A SER ANALISADO		ARTIGO (MENDES, 2011) para análise com marcadores.	ARTIGO (MENDES, 2011) para análise sem marcadores.
Composição dos corpora	Número de textos	170	170
Recorte para o trabalho	Número de textos	112	50

Fonte: Elaborado para esta pesquisa a partir do *Corpus* apresentado

A partir desse *corpus* o levantamento foi feito através do WordSmith Tools (Scott, 2012), ferramenta computacional. O *corpus* já está em formato adequado ao pacote computacional (arquivo em \*.txt). O *corpus*, assim apresenta representatividade e autenticidade, conseguindo atender a todos os propósitos da pesquisa.

A composição do *corpus* se volta desde a sua origem como autênticos desenvolvidos e selecionados através da formação dos alunos de graduação em Letras (UERN), atendendo as exigências do acadêmico e formatada pelos parâmetros das agências de fomento de pesquisa no Brasil. Os corpora estão armazenados eletronicamente nos *Campi* da UERN, e no comitê de pesquisa, através dos relatórios finais. Esse *corpus* foi copilado através da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) nos *Campi* das cidades de Pau dos Ferros e de Açu/RN.

A utilização para esta pesquisa é apenas uma parte de um conjunto de textos que foram elaborados pelos alunos de graduação em letras, dessa instituição durante a sua formação. Então foram

armazenados pelo comitê de pesquisa da universidade supracitada. O recenseamento ou levantamento dos dados será desenvolvida através das relações - Lógico-Semânticas de Expansão (Elaboração, Extensão e Realce). O recenseamento foi conferido a partir de dois processos: através do programa computacional e o segundo de forma manual. O *WordSmith Tools* (Scott, 2012), é uma ferramenta computacional que permite a leitura de uma extensa composição do corpus devendo este está em formato arquivo em \*.txt. O programa foi criado por Mike Scott da Universidade de Liverpool, e publicado pela Oxford University Press. Um programa fácil, ágil e rápido na sua execução.

O programa supracitado divide-se em 3 ferramentas: *Wordlist*, *KeyWord* e *Concord*. Na primeira ferramenta gera uma lista contendo todas as palavras ao qual está composto o arquivo. A segunda faz comparações entre uma lista de palavras selecionadas pelo pesquisador e compara-os com base num *corpus* de referência e o terceiro e último temos a concordância de uma palavra específica com partes do texto em que o pesquisador pode pesquisar colocando a palavra por completo ou seu radical.

No *Concord* temos cinco instrumentos importantes e imprescindíveis como: i) concordância (*concordance*); ii) lista de colocados (*collocates*); iii) lista de agrupamentos lexicais (*clusters*); iv) lista de padrões de colocados (*patterns*); v) gráficos de distribuição da palavra de busca (*plot*). São esses elementos que possibilitam um recenseamento dos artigos definidos, a proceder, assim, uma análise minuciosa. A seguir demonstramos como se apresenta a busca por meios do *concord*.

O segundo procedimento de análise se dá por meio manual, em que serão lidos na íntegra todos os 50 artigos que compõe o *corpus* e identificar os marcadores implícitos entre os complexos oracionais, bem como os que não se enquadra na teoria de Halliday e Mathiessen (2014).

### **3 AS RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS DE EXPANSÃO EM ARTIGOS ACADÊMICOS**

#### **3.1 RECENSEAMENTO DAS OCORRÊNCIAS**

Para compreendermos como as Relações Lógico-Semântica de Expansão direciona o texto para que o leitor/interlocutor interpreta determinadas ideias e informações foi feito o recenseamento dos conectores/marcadores a partir da sua realização linguística ou a sua supressão. No entanto, em relação a este último a outros elementos coesivos que proporciona o encadeamento lógico e nos dar a noção de sentido ao texto.

Com efeito, nesta etapa o mais importante foi fazer o levantamento, sem uma análise dos elementos lexicogramaticais. Buscamos, conseqüentemente, identificar os índices e perceber um padrão que se estabeleceu nesses artigos científicos, a partir dos processos de Expansão por Elaboração, Extensão e Intensificação/Realce. Além de percebermos, a frequência quanto aos

conectores explícitos e implícitos no complexo oracional e entre complexos oracionais, pois segundo Sampaio (2019, p.46):

Na abordagem hallidayana, a linguagem não pode ser conferida como um elemento dissociado dos aspectos culturais, sociais e da comunidade. Ela precisa ser compreendida nos mais diversos contextos socioculturais em que os falantes a desenvolvem. A classificação dos enunciados complexos só demonstra a articulação dos sistemas postulados pelo sistema de interdependência e pelo sistema lógico-semântico, demonstrando o entrelaçamento sintático, semântico e contextual.

A partir do que foi exposto podemos afirmar que as relações que são estabelecidas por esses conectores vão além de simples inclusão de sentido ao texto, pois demonstra as práticas sociais da ação humana. E, por conseguinte, é possível observar as realizações sintáticas, semânticas e contextuais. A autora ainda aponta para as estruturas sociais que as implicações do contexto sugere para o uso da linguagem.

As Relações Lógico-Semânticas de Expansão (Elaboração, Extensão e Intensificação) associado ao sistema de interdependência (parataxe e hipotaxe) tem a capacidade de expandir eventos e direciona para que o fenômeno esteja relacionado a ordem de experiência. Vale ressaltar que, a oração secundária expande a oração primária no complexo oracional. Sendo que nas relações estabelecidas entre complexos oracionais, o complexo secundário ou posterior amplia a noção do complexo primário ou inicial. Podemos, então, percebermos essas realizações a partir da tabela a seguir:

Tabela 2: Quantidade de processos conectores de Relações Lógico-Semânticas de Expansão no Complexo Oracional e entre Complexos Oracionais.

SUBTIPO	MARCADORES	NO COMPLEXO	ENTRE COMPLEXOS	TOTAL POR MARCADORES
<b>(A) Elaboração</b>	<b>(a1) DE FATO</b>	<b>23</b>	<b>05</b>	<b>28</b>
	<b>(a2) POR EXEMPLO</b>	<b>103</b>	<b>13</b>	<b>116</b>
	<b>(a3) A PROPÓSITO</b>	<b>0</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
	<b>(a4) QUER DIZER</b>	<b>05</b>	<b>05</b>	<b>10</b>
<b>(B) Extensão</b>	<b>(b1) MAS</b>	<b>262</b>	<b>41</b>	<b>303</b>
	<b>(b2) EM VEZ DE</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>02</b>
	<b>(b3) NEM</b>	<b>117</b>	<b>08</b>	<b>125</b>
	<b>(b4) AO PASSO</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>11</b>



<b>(C) Intensificação/ Realce</b>	<b>(c1) PORQUE</b>	<b>85</b>	<b>25</b>	<b>110</b>
	<b>(c2) DESTA MANEIRA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>(c3) POR ISSO</b>	<b>63</b>	<b>45</b>	<b>108</b>
	<b>(c4) ASSIM</b>	<b>117</b>	<b>156</b>	<b>273</b>
<b>TOTAL POR TEXTOS</b>		<b>787</b>	<b>300</b>	<b>1.087</b>

Fonte: *corpus* da pesquisa.

A partir do que está demonstrado na tabela 2 podemos perceber que há uma diferenciação na quantidade de marcadores nos artigos científicos no complexo oracional e entre complexos oracionais. No complexo oracional, totaliza-se 787 ocorrências em oposição a apenas 300 ocorrências entre complexos oracionais. Além dessa diferenciação temos outra que é bastante expressiva, a Expansão por Intensificação. Essa relação apresenta 491 ocorrências, em contraponto a 441 ocorrências de Extensão e 155 ocorrências de Elaboração. Demonstrando, assim, que os enunciadores intensificam (especifica quanto a tempo, causa, ou condição) muito mais o seus dizeres do que mesmo adiciona novas informações e ideias (Extensão) e/ou especifica, comenta e exemplificar seus textos (Elaboração).

Outro dado importante a ser destacado na tabela está relacionado aos marcadores, sendo que houve uma semelhança tanto no complexo oracional, quanto entre complexos, bem como na sua frequência. Portanto, na Elaboração o marcador mais frequente foi “por exemplo” em que totaliza 116 ocorrências, destas 103 no complexo e 13 entre complexos. Em contraste com o marcador “a propósito” em que totaliza-se apenas 1 ocorrência entre complexos oracionais. Na Extensão temos o “mas” que também se configura como o marcador mais utilizado das três relações de Expansão, apresentando um total de 303 ocorrências, sendo 262 no complexo oracional e 41 entre complexos. O menos frequente na extensão é “em vez de” apresentando-se com dois casos em ambos os complexos. Por último, na Intensificação, o marcador ‘assim’ é o que tem maior índice, com 273 ocorrências, sendo 117 no complexo e 156 entre complexos. Em oposição ao menos frequente, que é “desta maneira” em que não aparece em ambos os complexos.



Tabela 3: Quantidade de processos de conectores implícitos das Relação Lógico-Semânticas de Expansão entre Complexos Oracionais

RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS DE EXPANSÃO ENTRE COMPLEXOS ORACIONAIS SEM MARCADOR EM ARTIGOS ACADÊMICOS						
TEXTOS	SUBTIPOS			TOTAL ANALISADAS	DESEMPENHA 2 FUNÇÕES	TOTAL GERAL
Artigos	Elaboração	Extensão	Intensificação			
A1	15	02	16	33	01	34
A2	17	04	13	34	01	35
A3	05	01	14	20	03	23
A4	03	03	09	15	01	16
A5	20	07	09	36	0	36
A6	03	01	01	05	0	05
A7	03	0	11	15	07	22
A8	03	0	02	05	04	09
A9	02	01	04	07	02	09
A10	04	02	05	11	01	12
A11	07	05	06	18	01	19
A12	09	01	03	13	03	16
A13	02	02	01	05	0	05
A14	06	02	08	16	02	18
A15	06	05	02	13	02	15
A16	11	01	15	27	0	27
A17	09	04	09	22	02	24
A18	10	01	05	16	02	18
A19	03	01	03	07	02	09
A20	07	01	07	15	0	15
A21	11	02	07	20	02	22
A22	05	02	10	17	01	18
A23	06	02	07	15	0	15
A24	09	01	05	15	0	15
A25	12	04	10	26	0	26
A26	02	02	08	12	01	13
A27	07	0	04	11	0	11
A28	05	0	04	09	04	13

A29	07	01	06	14	01	15
A30	08	03	16	27	0	27
A31	08	02	09	19	01	20
A32	0	02	05	07	01	08
A33	05	05	08	18	0	18
A34	05	01	06	12	0	12
A35	03	04	08	15	0	15
A36	03	03	11	17	0	17
A37	05	03	04	12	02	14
A38	02	02	01	05	0	05
A39	02	0	04	06	01	07
A40	06	01	03	10	0	10
A41	03	01	03	07	0	07
A42	06	01	04	11	0	11
A43	02	01	07	10	0	10
A44	01	0	02	03	0	03
A45	02	0	04	06	0	06
A46	04	02	03	09	0	09
A47	08	0	14	22	02	24
A48	05	01	10	16	01	17
A49	08	0	05	13	0	13
A50	08	0	09	17	0	17
TOTAL	303	90	340	733	51	776

Fonte: *corpus* da pesquisa

A partir dos resultados demonstrados na tabela podemos ver que o artigo científico que possui o maior número de conectores implícitos é o artigo A (05) com um total de 36 ocorrências. Em oposição com o artigo A (44) em que possui (03). A relação lógico-semântica temos o maior número na Expansão por Intensificação com 340 ocorrência e o de menor por Extensão com 90 ocorrências.

Um fator que diferencia dos dados anteriores é a frequência na Expansão por Extensão com marcadores explicito, pois é alta no complexo oracional, como no geral. Mas em relação aos marcadores entre complexos oracionais há uma semelhança, pois com marcadores implícitos temos apenas 40 a mais, isto é, no primeiro encontramos um total de 50 ocorrências.

Tabela 4: Total geral de introdutores de Expansão no Complexo oracional e entre Complexos Oracional.

RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS DE EXPANSÃO NO <i>CORPUS</i>				
R.L.S. EXPANSÃO	NÚMERO TOTAL DE OCORRÊNCIAS NO <i>CORPUS</i>			TOTAL POR TIPO/SUBTIPO
SUBTIPO	NO COMPLEXO ORACIONAL	ENTRE COMPLEXOS ORACIONAIS		
	COM MARCADOR	COM MARCADOR	SEM MARCADOR	
ELABORAÇÃO	131	24	303	458
EXTENSÃO	391	50	90	531
INTENSIFICAÇÃO/ REALCE	265	226	340	831
TOTAL POR TEXTOS	787	300	733	1.820

Fonte: *corpus* da pesquisa

Nessa tabela, temos os totais de ocorrências em relação as Relações Lógica-Semânticas de Expansão, quanto aos seus subtipos e a partir dos conectores explícitos e implícitos no complexo oracional e entre eles. Percebemos que na Expansão por Intensificação temos uma equiparação tanto com marcadores explícito contendo 265 ocorrências no complexo oracional e 226 ocorrências entre complexos oracionais, sem marcador temos 340 ocorrências. Ao passo que a Expansão por Extensão temos uma diferenciação quanto aos valores com marcadores em que se tem 395 no complexo oracional e 50 entre complexo, 90 sem marcador. Na Elaboração temos 131 ocorrência com marcador no complexo oracional, mas apenas 24 com marcador entre complexos oracionais. Todavia, o dado que nos chama atenção está no fato de termos 303 sem marcador entre complexos oracionais.

### 3.2 A ELABORAÇÃO COM MARCADORES NO COMPLEXO ORACIONAL E ENTRE COMPLEXOS ORACIONAIS

As Relações Lógico-Semânticas de Expansão por Elaboração é definida por Halliday e Matthiessen (2014, p. 444) como sendo “uma oração expande a outra elaborando-a (ou uma parte dela): dizendo em outras palavra, especificando em maiores detalhes, comentando ou exemplificando”. Assim, uma oração expande a informação da outra, elaborando-a, seja de maneira total e ou parcial. Desta forma, a segunda oração especifica, explica ou comenta a primeira com outros itens lexicais. Como já foi exposto anteriormente essa relação pode ocorrer no interior do complexo oracional ou entre complexos oracionais.

A partir do exposto temos na Expansão por Elaboração alguns conectores ao qual foi proposto para a análise. Inicialmente, iremos analisá-los no complexo oracional, para posteriormente descrevê-los entre os complexos oracionais. São eles: De fato (23 ocorrências), por exemplo (103 ocorrências), a propósito (nenhuma ocorrência), quer dizer (05 ocorrências). No total temos 131 ocorrências.

Abordaremos, então, a partir das subdivisões de Elaboração. Desta maneira, foram escolhidas os marcadores “por exemplo” e “quer dizer” para se fazer a análise das amostras. Ademais, selecionamos no complexo oracional o tipo de Elaboração por Aposição (Exposição e Exemplificação). Entre os complexos oracional, temos apenas a Elaboração, sem subdivisões ao qual será apresentada mais à frente. Assim, temos a seguintes amostras:

[1] “Tomemos, por outro lado, como aceito este princípio, muitas vezes sustentado na filosofia da linguagem, de que afirmando realizar um ato ilocucional, **quer dizer**, um ato sobre a realidade da qual nada se pode ocultar nem dissimular, realiza-se ipso facto este ato. [A112 (WST-01)]

[2] “Vale ressaltar que a própria gramática normativa aborda a possibilidade de um mesmo vocábulo poder ser classificado em classes diferentes como **por exemplo**: o artigo e o pronome oblíquo, se conjunção e se pronome oblíquo, para verbo e para preposição, um artigo indefinido e um numeral.” [A107 (WST-07)]

Nos trechos apresentados percebemos a noção defendida por Halliday e Matthiessen (2014) para a Aposição por Exposição e por Exemplificação. Assim, o sistema de interdependência está relacionado com o sistema Lógicos-Semântica, nestes casos, com a parataxe.

No primeiro trecho, temos uma Aposição por Exposição. Introduzida pelo marcador “quer dizer”. Outros marcadores como: ou seja, ou melhor, a saber, em síntese, por um lado, de fato poderiam ser utilizado para estabelecer também essas relações. O enunciador reforça a informação da primeira oração, a dizer com outras palavras. Desta forma, quando o enunciador faz menção ao ato ilocucional na oração iniciadora, logo, trata de abordar sob outra perspectiva na segunda.

No segundo trecho, temos uma Aposição por Exemplificação. O próprio nome já sugere um exemplo e claramente verificamos através do marcador que introduz a segunda oração “por exemplo”. Destarte, a oração posterior, especifica e exemplifica de forma mais precisa a inicial. No trecho apresentado temos uma exemplificação dos tipos de classes gramaticais. Assim, o processo de exemplificar atesta a veracidade da noção passada anteriormente. Aferindo, consequentemente, duas noções: a primeira faz referência ao possível conhecimento disposto pelo enunciador, pois o mesmo tem a capacidade de exemplificar determinadas conceitos e a segunda refere-se ao poder de elaborar, especificar, sintetizar a primeira oração em outras palavras.

Entre os complexos oracionais não há subdivisões na Elaboração ocorrendo que um complexo oracional elaborar o outro, seja de forma total ou parcial, especificando, comentando, explicando.

Contudo, não é introduzido informações novas de acordo com Halliday e Mathiessen (2014). O total de ocorrências apresentam um número baixo com relação aos marcadores entre complexos oracionais assim temos: de fato (05), por exemplo (13), a propósito (01) e quer dizer (05). Totalizando, então, 24 ocorrências. Iremos analisar apenas dois trechos com os marcadores “quer dizer” e “por exemplo”, mantendo, assim, um padrão de análise em referência aos que foram analisados no interior do complexo oracional. A seguir podemos ver os trechos da elaboração entre complexos oracionais com marcadores

[3] “A partir dessa definição, o pensador russo acrescenta que os gêneros primários são absorvidos pelos secundários, fato que não ocorre em sentido inverso. Para exemplificar, Bakhtin nos apresenta a conversa face-a-face (elemento do cotidiano) como representativa dos gêneros simples e o romance que, como elemento artístico, pertence aos gêneros secundários. Isto **quer dizer** que a esfera na qual o gênero faz parte é que é a responsável pelo seu enquadramento em primário ou secundário.” [A24 (WST06)]

[4] “Entre os adjetivos há um tipo que merece destaque especial: o adjetivo pátrio, ou seja, aquele que se refere a países, estados ou cidades, etc. A maioria desses adjetivos forma-se pelo acréscimo de um sufixo ou substantivo que os origina. Os principais sufixos formadores de adjetivos pátrios são: oco, ano, ão, eiro, eu, ino.

**Por exemplo**, do adjetivo próprio Áustria, deriva o adjetivo pátrio austríaco, de Itália, italiano; de Brasil, brasileiro; de França, francês; de Santa Catarina, catarinense; de Europa, europeu; de Argélia, argelino; de Vietnã, vietnamita. [A-109 (WST15)].

Nas amostras apresentadas observamos a noção tal qual foi estabelecida, no seu uso prototípico. Os enunciadores organizaram seus enunciados de forma lógica e a partir dos marcadores “quer dizer” e “por exemplo” expandindo e elaborando o primeiro complexo de forma a especificar em [3] e exemplificar em [4]. Recurso, portanto, que confere credibilidade a informação repassada.

Os enunciadores além de informar determinados conteúdos, eles especifica para que o interlocutor o compreenda de forma mais clara e lógica. Desta maneira, o conhecimento se concretiza no texto quando apontamos exemplos. Tanto o enunciador, quanto o interlocutor se beneficia desse processo que aponta de um lado para todo o entendimento repassado pelo enunciador de forma mais clara e por outro uma sistematização clara, lógica, concisa desses conteúdos.

Em [3] identificamos que o enunciador aborda para a questão do gênero discursivo primário e secundário. Sendo mais específico no segundo. Já em [4] temos as exemplificações sobre a formação dos adjetivos pátrios.

A partir das proposições apresentadas podemos fazer algumas considerações importantes: nos trechos analisados os marcadores apontam para características inerentes ao seu sentido prototípico. O marcador “quer dizer” estar para especificar, enquanto “por exemplo” se relaciona com a exemplificação.

Também percebemos que o enunciador demonstra o seu conhecimento tanto em relação ao conteúdo abordado, quanto ao conhecimento gramatical ao articular as orações com nexos lógicos promovendo uma coesão textual e, consequentemente, a coerência e que, tanto a segunda oração (complexo oracional), quanto o segundo complexo (entre complexos) retomam conteúdos informacionais anteriores.

Os enunciadores (estudantes de graduação) preferem exemplificar do que especificar no texto. Uma hipótese pode ser o fato que os exemplos podem ser próprios do que a reelaboração de ideias, e ainda que no complexo oracional, os marcadores ocorrem de forma muito mais frequente do que entre os complexos.

Por fim, destacamos que as Relações Lógico-Semânticas de Expansão por Elaboração remete a um processo de uso especializado. Os complexos oracionais articulam através dos seus marcadores escolhas linguísticas que influenciam diretamente na compreensão do texto. Não sendo, portanto, escolhas aleatórias por parte dos enunciadores, mas preferências por itens lexicais que promovam o sentido lógico e semântico proposto para repassar determinadas informações e/ou conteúdos.

### 3.3 A EXTENSÃO COM MARCADORES NO COMPLEXO ORACIONAL E ENTRE COMPLEXOS ORACIONAIS

A Relação Lógico-Semântica de Expansão por Extensão de acordo com Halliday e Mathiessen (2014) no interior do complexo oracional estende o sentido da primeira oração, adicionando, substituindo ou apresentando uma alternativa nova. Conforme as subdivisões da Elaboração por Extensão no complexo oracional supracitadas no capítulo teórico, abordaremos nesta seção apenas a Adição (Negativa e Alternativa). Como ponto de partida, faremos a análise no complexo oracional para posteriormente fazermos entre os complexos.

A adição combinada com o sistema de interdependência paratático é, segundo Halliday e Mathiessen (2014, p. 472) “um processo simplesmente se une ao outro; não há implicação de nenhuma relação causal ou temporal entre eles”. Na Extensão por Adição positiva, significa que uma oração é adicionada a outra por meio de um marcador ou item lexical que mantém a coesão entre elas. São introduzidas por marcadores como *e, não só, mas também*. Exemplificando matematicamente teríamos uma representação do tipo: “X e Y”. Na Adição negativa temos duas orações em que a iniciadora é uma declarativa negativa e a segunda também, além de reforçar a primeira. Assim, temos: “nem X e nem Y”. Por fim, temos a Adição por Alternância a noção da oração secundária é oposta à oração primária. Sendo alguns dos marcadores como: *mas, porém, entretanto, contudo, dentre outros*. Tem-se, então, “X e contrariamente Y”.

Com relação aos marcadores temos as seguintes frequências; o “mas” apresenta-se como maior número (262 ocorrências), seguidas do “nem” (117 ocorrências), ao passo que (11 ocorrências) e por último temos “em vez de” com apenas (01 ocorrência). Sendo o total de 391 ocorrências. Para tanto, abordaremos somente o marcador “mas” e o “nem”. O primeiro relacionado a noção de Adição por Alternância, e o segundo por Adição negativa, observe:

[5] “Os estudantes se vêem na obrigação de estar estudando a gramática, tendo em vista que as regras que são impostas pelos livros, consideram o que é uma boa e uma má linguagem. É certo que existe um padrão a ser valorizado, **mas** não se deve desconsiderar a variação lingüística que houve no decorrer dos tempos, bem como a liberdade do falante em construir seus textos, já que “o uso padrão prestigiado não constitui, em si, e intrinsecamente, um uso da boa linguagem” (NEVES 2004, p.35).” [A101 (WST-16)]

[6] “Outra característica relacionada aos gêneros textuais são os gêneros do discurso que Marchuschi denominou “domínio discursivo”. Para ele o domínio discursivo não é **nem** gênero textual e **nem** tipo textual, mas uma esfera abstrata, relativamente estável que está ligada as prática sociais da linguagem, e que proporciona o surgimento dos gêneros textuais. (ver nota 5).” [A80 (WST-82)]

Em [5], há explicitamente uma relação de Extensão por Aditiva alternativa, em que a segunda oração é oposta a primeira, ou seja, “é certo que existe um padrão a ser valorizado”, porém deve ser considerado também a variação lingüística. Relação exposta lexicogramaticalmente pelo marcador “mas”.

Em [6], é estabelecido uma relação de Adição negativa o que significa que a segunda oração nega a primeira. Um fator a ser considerado é que existe duas orações em seguida de adição negativa, em que o enunciador afirma que o “domínio discursivo” não pode ser considerado “nem gênero textual” e muito menos “tipo textual”. Desta maneira, verificamos que a relação é estabelecida com base numa adição, porém de forma em que as duas orações são declarativas negativas.

Em ambos os casos o enunciador coloca em seu texto uma voz de autoria (em [5] Neves e em [6] Marcuschi) para dar-lhes mais credibilidade ao texto a partir do que ele está afirmando. Assim, o enunciador utiliza o seu conhecimento lingüístico para elaborar os enunciados de forma organizada a partir das regras impostas pela língua materna. Como também utiliza o conhecimento da sua experiência de mundo para entender que faz-se necessário provar o que enuncia de forma científica.

Os marcadores apresentam frequências variadas, porém menos frequentes do que no interior do complexo oracional como o mas (41 ocorrências), o nem (08 ocorrências), em vez de (01 ocorrência) e ao passo que (nenhuma). Totalizando 50 ocorrências. A seguir temos dois exemplos com os marcadores “mas” e “nem”, veja:



[7] “Logo, o protagonista continua descrevendo minuciosamente suas observações aguçadas de seu contexto social de menino de engenho, ou seja, de sua infância livre sem responsabilidade, sem compromisso. **Mas**, começa a crescer e chegam às cobranças, pois é o momento de iniciar suas primeiras letras, conforme é descrito em: BOTARAM-ME PARA APRENDER as primeiras letras (grifo do autor), (REGO, 2003, p.30).” [A72 (WST-518)]  
[8] “Através da análise pudemos identificar a ironia usada pelo narrador para criticar e mostrar a hipocrisia dentro da sociedade da época, tendo como tema a escravidão e as dificuldades da população. Onde os valores estavam abaixo do dinheiro, não somente os valores, mas a própria vida de um inocente que se quer teve contato com este mundo. Vimos à indiferença existente na sociedade, onde os negros eram tidos como bichos sendo arrastado para o matadouro. Propriedades que estavam a cuidado dos donos por pura preocupação financeira e material. **Nem** mesmo a morte comovia um indivíduo cego pela necessidade do dinheiro, nem mesmo a súplica e o apelo a Deus e pelo sentimento paterno tinha o poder de comoção” [A-67 (WST-69)]

A partir do que foi exposto temos que a relação estabelecida entre os complexos oracionais são mais intrínsecas, ou melhor, mais visíveis. Além disso, a relação também estabelece noções de confirmações, exceções e alternâncias, mas não ocorre as subdivisões.

Em [7] temos o enunciador relatando um trecho da obra de Menino de Engenho de José Lins do Rego. O enunciador afirma que o menino de Engenho em “sua infância livre sem responsabilidade, sem compromisso”, contudo começa a ter que encarar a nova fase ao crescer, principalmente, tendo que aprender a ler.

No exemplo [8] há uma Extensão por Adição Negativa, em que o segundo parágrafo declara algo negativo do primeiro, pois a vida estava abaixo do dinheiro, somando a negação que “nem a morte comovia um indivíduo cego pela necessidade do dinheiro” e ainda o enunciador acrescenta “nem mesmo a súplica e o apelo a Deus”.

Percebemos que a Relação Lógico-Semânticas de Expansão por Extensão com marcadores explícito no interior do complexo oracional e entre complexos oracionais, nos trechos analisados os marcadores “mas” e “nem” introduzem noções de oposição e de negação tanto no complexo oracional, quanto entre complexos. Ainda é possível destacar que o enunciador ao estabelecer um nexos lógico entre as orações e entre os complexos, articula os eventos e promove um sentido bem específico.

A retomada de conteúdo por parte da segunda oração e do segundo complexo se dar através de um adicionamento de orações e complexos, somando de forma negativa (marcador “nem”) e de forma alternativa (marcador “mas”). E que os enunciadores (estudantes de graduação) preferem adicionar termos por oposição por negação no texto. Uma hipótese pode está no fato de que eles queiram mais argumentar por oposições do que adicionar termos.

### 3.4 A INTENSIFICAÇÃO/REALCE COM MARCADORES NO COMPLEXO ORACIONAL E ENTRE COMPLEXOS ORACIONAIS

Para Halliday e Mathiessen (2014, p. 476) a Relação Lógico-Semântica de Intensificação é “uma oração (ou subcomplexo) intensifica o significado de outra qualificando de outra qualificando-a em uma de uma série de maneiras possíveis: por referência a tempo, lugar, modo, causa e condição”. A intensificação, portanto, intensifica o sentido da primeira oração ou complexo, qualificando-a(o) por referência aos fatores mencionados. Desta maneira, ela abrange categorias específica, a saber:

- REFERÊNCIA A TEMPO: Ocorre de três maneiras: (a) Mesmo tempo [“X” durante “Y”]; (b) Tempo diferente: depois [“X” subsequentemente “Y”] e (c) Tempo diferente: antes [“X” no lugar de “Y”]
- REFERÊNCIA A MODO: Ocorre de duas maneiras (a) Meio [“X” é através de/por meio de “Y”]; e (b) Comparação [“X” é como “Y”].
- REFERÊNCIA A ESPAÇO: Ocorre apenas indicando: (a) Mesmo lugar [“X” no lugar de “Y”]
- REFERÊNCIA A CAUSA-CONDIÇÃO: Ocorre de quatro maneiras; (a) Causa-razão [por causa de “X”, então resultou-se “Y”]; (b) condição: positiva [se “X”, então “Y”] e (c) condição: negativa [se não “X”, então “Y”]; e (d) condição: concessiva [se “X”, então contrário à expectativa “Y”].

A Intensificação é expressa lexicogramaticalmente por alguns marcadores como: *se, porque, por isso, quando, depois, antes, ali, aqui, desta maneira, por meio de, antes que, primeiramente, daquela forma, deste modo, sempre que, até, em todo lugar, onde quer que, como, como se, da maneira, desde, assim que, o momento, conforme, enquanto, visto que, no caso, considerando, tanto que, a menos que, mesmo se, embora*, dentre outras que fazem referência a tempo, modo, causa, lugar e condição.

Quando combinada com a parataxe a Intensificação é, de acordo com Prestes (2003) expressa de três maneiras: (i) através das conjunções; (ii) por um grupo conjuncional acompanhado de “e” e (iii) por “e” em combinação com unidades cujo valor textual é preponderante, os adjuntos conjuntivos (*conjunctive adjuncts*). A Intensificação pode ser subdividida com relação a Tempo, Espaço, Modo, Causa, Condição.

Em relação a frequência encontradas dos marcadores no *Corpus* no complexo oracional temos: o “assim” com maior frequência (117 ocorrências); em seguida o “porque” (85 ocorrências); seguido de por isso (63 ocorrências) e por último o “desta maneira” em que não foram encontradas ocorrências. No total temos 265 ocorrências. Destes levantamento analisamos os marcadores “e assim”, isto é, uma

Intensificação de Modo e o “porque” demonstrando uma Intensificação por Causa-condição, estabelecendo um efeito-causa. Observe:

[9] “Durante ato enunciativo o enunciado é afetado de forma que um locutor emite um discurso, que atinge um ouvinte e que suscita, como resposta, uma outra enunciação de retorno, **e assim** formam-se outros discursos, sequências acabadas de palavras de uma língua emitida por um falante, que surgem da relação necessária com outros participantes da comunicação discursiva.” [A97 (WST-638)]

[10] “Pode-se observar que Saussure chama linguagem se referindo à fala, nela ele diz que não pode ser o objeto da linguística **porque** é multiforme, heteróclita e pertence ao domínio individual e social enquanto que a língua é somente social.” [A102 (WST-08)]

No trecho [9] a relação de Intensificação por Modo se estabelece quando “durante ato enunciativo o enunciado”, de acordo com o enunciador do texto, “é afetado” e, desse modo, “formam-se outros discursos”. Então, entendemos a noção passada pelo enunciador do texto que evidencia o evento da oração iniciadora como meio para formar novos discursos e da necessidade da interação entre os participantes na comunicação discursiva. Assim, a Intensificação é conferida lexicogramaticalmente pelo uso do marcador (expressão conjuntiva) “e assim”.

No exemplo [10], há a relação de Intensificação paratática do tipo Causa: razão, observamos que a causa de Saussure não considerar a fala como “objeto da linguística” é o fato dela ser “multiforme, heteróclita e pertencente ao domínio individual e social” em oposição a língua que ao seu ver “é somente social”. Relação expressa pelo marcador “porque”.

Esses usos de Intensificação por Modo e Causa-condição aponta para determinadas novidades nos complexos oracionais elaborados pelos enunciadores, neste caso os estudantes de graduação em Letras. Nesses complexos oracionais apresentam significados específicos, embora não tratando do mesmo evento, compartilham realizações que são passíveis de serem verificadas.

Das ocorrências encontradas no *corpus* em questão o “assim” (156 ocorrências) é o marcador que apresenta maior frequência, tanto pudemos perceber no interior do complexo oracional como podemos ver entre complexos. Há semelhanças também com o marcador “desta maneira” em que não apresenta nenhuma ocorrência em ambos os complexos. Ao passo que “porque” (85 ocorrências) e “por isso” (45 ocorrências) ocorrem de forma mais específica. Utilizamos como amostra dois marcadores, “e assim” e “porque”. A seguir, as amostras que ilustram essas informações:

[11] “A aprendizagem de qualquer habilidade envolve certo grau de investimento em tempo e esforço por parte de quem deseja aprender, todo conjunto de habilidades é adquirido através da combinação de observação, concentração, prática, monitoramento, correção e direcionamento. **E assim**, o indivíduo desenvolve estratégias para compreensão, para separar elementos importantes de uma língua e todo o comportamento necessário para dominá-la completamente.” [A-55 (WST- 302)]

[12] “Lajolo (1994), afirma que o papel do professor deve ser o de estimular os seus alunos, oferecendo uma leitura prazerosa, natural e significativa. Privilegiando textos variados flexíveis ao contexto e realidade dos alunos. **Porque** para o autor o professor deve comprometer-se em favor da educação e encontrar no material literário os recursos mais favoráveis a satisfação da necessidade dos alunos e ao alcance de seus objetos.” [A-13 (WST-33)]

Nesses trechos percebemos a relação que é estabelecida entre os dois marcadores. Uma Intensificação por modo e por causa-consequência. O uso do marcador “e assim” em [11] de Expansão por Intensificação estabelece significados entre os complexos oracionais, como: referência a termos/conteúdos sobre algum assunto.

Na amostra, identificamos uma realização lexicogramatical que apresenta uma sequência de argumentos que sugere uma especificidade no texto. Isso significa que o conteúdo proposto é possível de ser equacionado, ou seja, o primeiro ou o segundo complexo mantém um elo de ligação para compor de forma total a significação, não sendo possível os complexos trocarem de posição sem que haja a mudança de significado.

Em [11] o escrevente conduz o leitor para a seguinte interpretação: “A aprendizagem de qualquer habilidade envolve certo grau de investimento em tempo e esforço por parte de quem deseja aprender” e, dessa maneira, o indivíduo desenvolverá estratégias para aprendê-la completamente, buscando para tanto, compreender e separar elementos que são importantes para dominá-la. Há, nessa realização, indícios implícitos de conhecimento adquiridos que estão sinalizadas por meio de estruturas semântico-discursivas, além das escolhas lexicogramaticais para evidenciar a informação exposta.

A amostra [12] ilustra uma relação de Expansão por Intensificação por Causa-consequência, pois se verifica a expansão do conteúdo do complexo iniciador no complexo subsequente. Assim, podemos interpretá-la da seguinte forma: a causa de que “o papel do professor deve ser o de estimular os seus alunos, oferecendo uma leitura prazerosa” é o fato de que deve “comprometer-se em favor da educação”, ou melhor, de buscar “recursos mais favoráveis a satisfação da necessidade dos alunos”.

Observando ainda, essa realização, verificamos que através do marcador “porque”, no seu sentido prototípico, possibilita ao escrevente envolver um participante do mundo “real” (o professor) para expandir a informação sob o efeito de causa: razão ao leitor. Esse por sua vez poderá se posicionar favoravelmente ou não ao que está sendo dito.

### 3.5 A ELABORAÇÃO, EXTENSÃO E INTENSIFICAÇÃO/REALCE SEM MARCADORES ENTRE COMPLEXOS ORACIONAIS

Em termos de Relações Lógico-Semânticas de Expansão por Elaboração, Extensão e Intensificação há realizações de unidades linguísticas de conexão que podem ser desempenhadas tanto por diversos itens lexicais, quanto não está explicitada por qualquer elemento linguístico de conexão particular. Contudo, vale ressaltar, que mesmo não havendo qualquer conector desempenhando a função coesiva, haverá uma relação Lógico-Semântica.

Outra observação importante é que mesmo se eliminarmos o marcador, em muitos casos, a relação lógico-semântica se mantém, além de podermos substituí-los com outros que possuem o mesmo sentido. Elencamos, assim, algumas amostras, duas de cada categoria para compreendermos esse processo:

#### Elaboração

[13] “Antes de volvermo-nos ao fenômeno da transmutação n(d)o Blog, faz-se necessário aludirmos aos conceitos bakhtinianos de gênero discursivo e transmutação. Bakhtin (2000) classifica os gêneros em primários ou simples e secundários ou complexos. (Quer dizer) Os primeiros são aqueles que atendem às funções comunicativas básicas, cotidianas, ao passo que os segundos respeitam aos gêneros mais elaborados, não utilizados nas situações mais corriqueiras.” [A- 24]

[14] “Dentro dessa perspectiva, os linguísticos brasileiros procuram destacar a língua como uma atividade social em constante uso comunicativo. A linguística, por meio de suas inúmeras teorias, está contribuindo substancialmente para as novas abordagens didáticas. (Por exemplo) Dentre os princípios e categorias que compõem a abordagem funcionalista estão: informatividade, iconicidade, marcação, transitividade e plano discursivo e gramaticalização. Por fim, esses pressupostos teóricos contribuem para que a linguagem seja concebida a partir da interação social e buscam explicar os fenômenos linguísticos pela verificação do uso da língua que está além da estrutura gramatical.” [A-99]

#### Extensão

[15] “Através da personagem Jacobina, o autor da obra evidencia um ponto de vista sobre um aspecto da realidade que pode ser também o seu ponto de vista, ou não, mas o fato é que esta personagem é fruto do diálogo do autor com elementos da realidade que vivencia e presencia. (mas) Isto não significa dizer que o autor “objetifica” a personagem a fim de transformá-la puramente em sua porta-voz.” [A-33]

[16] “Essa inferência tem base nos dados, os alunos procuram se dissociar do papel de estudante. Embora muitos deles não tenham uma profissão definida e tenham informado a ocupação momentânea que exercem não se sentiram seguros para afirmarem como sua profissão o fato de serem estudantes. Mas também encontramos para ela respaldo teórico. Perelman e Tyteca (2002) nos levam a entender que orador tem necessidade de se adequar ao seu auditório. (Ao passo que) Nessa mesma direção aponta Amossy (2005) quando afirma que o orador realça, consciente ou inconscientemente, a construção de uma imagem de si no discurso.” [A-10]

#### Intensificação

[17] “No entanto, sabemos que esse aprendiz pode-se contar com apoio muito limitado para o desenvolvimento de habilidades linguísticas fora da escola, visto que, para a grande maioria da população escolar, a língua estrangeira está fora do contexto da interação familiar, sem possibilidades de contato com parceiros falantes de outra língua e sem nenhum contato internacional significativo. Dessa forma, essa grande maioria não sente necessidade ou desejo de se comunicar em língua estrangeira e a percepção de uma necessidade futura é por demais remota. Porém, se deve fazer o aluno perceber que o inglês dá acesso à ciência e à tecnologia modernas, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se

conceber a vida humana. (Por isso) A aprendizagem de uma língua estrangeira fará com que o aprendiz aumente o conhecimento sobre sua própria língua por meio de comparações entre elas em diversos níveis, e a partir disso ele conhece valores de outras culturas e desenvolve a percepção de sua própria cultura, promovendo a aceitação das diferenças nos modos de expressão e comportamento”. [A-30]

[18] “O que autora expõe, infelizmente, ainda se constitui uma realidade em nossas escolas. Itens gramaticais: verbos, nomes, pronomes, conjunções; orações coordenadas e subordinadas são apresentadas apenas para classificação e identificação, desvinculados do uso. (Porque) Isso faz com que o ensino de gramática se torne enfadonho, destituído de sentido e sujeito a críticas por parte dos estudantes que convivem com uma língua dinâmica, maleável que atende perfeitamente aos seus propósitos comunicativos e sobre a qual não é instigado a refletir na escola.” [A-14]

As amostras demonstram os três tipos de Expansão, a saber: em [13] e [14] especificada as de Elaboração, em [15] e [16] as de Extensão e em [17] e [18] as de Intensificação. Nessas amostras percebemos a expansão da noção perpassada no complexo inicial para o complexo secundário, sem que haja a presença de marcadores para estabelecer a coesão entre as estruturas. Outro fato a ser considerado é que nas amostras introduzimos em vermelho os possíveis marcadores que estabeleceriam essas relações. Inicialmente, faremos a análise respectivamente pela ordem das amostras, primeiro as de Elaboração, depois as de Extensão e pôr fim às de Intensificação.

Na Elaboração temos um total de 303 ocorrências em 50 artigos acadêmicos analisados. Desses o artigo que mais apresenta relação de Elaboração é o artigo A02, com um total de 17 ocorrências em oposição ao artigo A32 em que não ocorre nenhuma relação.

Em [13] o enunciador no primeiro complexo nos apresenta a teoria de Bakhtin sobre gênero discursivo, classificados em primários e secundários, para logo, elaborar em outras palavras esses conceitos. Desta forma, o enunciador introduz uma voz de autoridade no texto, para dar-lhes mais credibilidade. Todavia, no segundo complexo, o enunciador, reformula as suas ideias, expõe de maneira mais específica.

Em [14] temos uma Elaboração em que a segunda oração expande através de exemplos a primeira. A noção de Elaboração está evidente, mesmo sem a presença de qualquer marcador, mas há a coesão estabelecendo um nexos entre ambos os complexos. Essas coesão, como já mencionada anteriormente é um processo de junção, definida por Sampaio (2019, p. 36) como:

Os processos de junção vão além daqueles estabelecidos pela conjunção conhecidos de forma tradicional. São as relações estabelecidas entre as orações que é percebido através do discurso e por vários contextos que se pode dizer que é um processo de junção. Elas são responsáveis pela articulação de elementos maiores do texto e não só entre as orações estabelecendo também um caráter específico a cada articulação, pois lhe dá significações próprias a partir do discurso proposto. A presença de um marcador considerado de junção envolve uma estruturação lógica e não segue obrigatoriamente uma sequência linear, mas relaciona elementos que podem até não está explícito no texto.



A partir do que foi exposto temos que independentemente de haver ou não marcador entre os complexos oracionais, há o processo de coesão, concebido por Halliday (2014) como conjunção ou simplesmente junção. Confirmadas nas palavras de Sampaio (2019) que são responsáveis pela articulação de elementos maiores e relaciona elementos que podem até estar implícito. A partir dessa perspectiva temos que no primeiro complexo o escrevente aponta para o fato de que (a linguística e suas variadas teorias como a funcional propõe novas abordagens didáticas para o uso da língua) é intercalada pelo segundo complexo que traz exemplificações dessas abordagens sendo elas a “informatividade, iconicidade, marcação, transitividade e plano discursivo e gramaticalização”.

Na Extensão temos um total de 531 ocorrências, sendo que o artigo que apresenta o maior número de ocorrências é o artigo A05, em contraponto com os artigos que não possuem nenhuma ocorrências, sendo eles: A07, A08, A27, A28, A39, A44, A45, A47, A49 e A50. A Extensão, então, ocorre quando um complexo oracional expande outro, acrescentando novas ideias, informações, conteúdos. Os complexos são enriquecidos, dando-lhes progressões ao texto.

Em [15] temos uma Extensão sem a presença do marcador que apresenta um adicionamento de informações por alternância, isto é, o segundo complexo se opõe ao primeiro. Implicitamente, podemos verificar que cabe perfeitamente o marcador “mas”. Esse elo de coesão é estabelecido a partir de uma coesão interna, um processo de junção em que mantém um elo entre as partes.

Na amostra [16] temos dois complexos oracionais marcados pela relação de Extensão que imprime a noção de proporcionalidade, ou seja temos que o segundo complexo oracional amplia a informação do primeiro, acrescentando-lhes uma informação nova. Assim, temos que à medida que “teórico Perelman e Tyteca (2002) nos levam a entender que orador tem necessidade de se adequar ao seu auditório”, enquanto o “Amossy (2005) quando afirma que o orador realça, consciente ou inconscientemente, a construção de uma imagem de si no discurso.” Desta forma, a relação estabelecida se estreita a cada passo que o enunciador constrói o seu discurso a fim de ampliar a informação passada no primeiro complexo.

A relação Lógico-Semântica de Expansão por Extensão estabelece noções que lhes são importantes, pois demonstra a capacidade do enunciador conferir e respaldar seus enunciados sem a presença de nenhum marcador expresso. Podemos, então, perceber que os complexos oracionais em [15] e [16] descrevem trechos que advém, o primeiro analisa literariamente uma obra e o segundo analisa elementos linguísticos. Destarte, temos relações em que o escrevente direciona o texto de uma forma lógica para que o leitor o compreenda. Em [15] ele discorre seu enunciado a partir das sua própria compreensão, já o [16] há um direcionamento para a utilização de uma voz de autoridade.



Nas Relações Lógico-Semântica de intensificação, temos que o segundo complexo intensifica o primeiro a partir de elementos linguísticos com referência a tempo, modo, espaço, lugar e causa-condição. Entre complexos oracionais temos um total de 340 ocorrências sem a presença de marcadores, sendo que os artigos A01 e A30 são os mais frequentes, na contramão dos artigos A06, A13 e A38 que não apresenta nenhuma ocorrência.

Em [17] temos uma relação de Intensificação a partir de uma relação causal-condicional, demonstrando um efeito-causa.

A partir do que foi exposto percebemos que temos um discurso mais engajado e participativo, elencando formas diversas e demonstrando que os enunciadores são conhecedores dos recursos linguísticos aos quais dispõem, pois conseguem articulá-los de forma a materializá-los, conforme demonstrado nas amostras em questão.

Por último, temos a amostra [18] em que o escrevente nos apresenta um trecho com uma Expansão por Intensificação de forma causal-condicional, elencando um efeito-causa. Desta maneira temos que: a causa de os “Itens gramaticais (...) são apresentadas apenas para classificação e identificação, desvinculados do uso. É o fato que faz com que “o ensino de gramática se torne enfadonho, destituído de sentido e sujeito a críticas por parte dos estudantes” há ainda o acréscimo de informações, intensificando o segundo complexo oracional, pois os estudantes convivem “com uma língua dinâmica, maleável que atende perfeitamente aos seus propósitos comunicativos e sobre a qual não é instigado a refletir na escola.”

Portanto, entender que a língua é dinâmica e que é maleável é fundamental para compreender que ela dispõe de inúmeros recursos para suas realizações lexicogramaticalmente. Além de possibilitar ser instrumento de interação entre os participantes do processo comunicativo

### 3.6 RELAÇÕES QUE DIFEREM DAS CATEGORIZADAS POR HALLIDAY

As Relações Lógico-Semânticas de Expansão apresentam os processos comunicativos que se materializam por meio de recursos lexicogramaticais, o que possibilita textos coeso e coerente. Esses textos utilizam não só recursos linguísticos, mas também recursos extratextuais para torná-los mais lógicos e semânticos. Textos estes que, produzidos por enunciados de graduação da área de Letras, demonstram Expansão por Elaboração, Extensão e Intensificação. Ademais das suas subdivisões relacionados com o processo de Interdependência (parataxe e hipotaxe) no interior do complexo oracional. Não ocorrendo essas subdivisões entre os complexos oracionais.

Por meio dos marcadores de coesão, explícito e implícito, considerados por Halliday e Matthiessen (2014) como processos de Junção, analisamos o fenômeno que os enunciadores utilizam

para expandir, elaborar, ampliar, intensificar e mostrar seus argumentos, seja no complexo oracional aliado com o sistema de taxa, seja entre os complexos a fundamentar seu posicionamento e imprimir suas ideias.

Entre os complexos oracionais verificamos que existem características que não estão enquadradas a partir das noções defendidas por Halliday e Mathiessen (2014), principalmente, nos textos sem a presença de marcadores. Contudo, podemos perceber essas características também com a presença de marcadores entre os complexos oracionais. no entanto, neste trabalho elencamos apenas as que ocorriam sem a presença dos marcadores.

O uso da Expansão nas produções textuais dos enunciadores por meio dos artigos científicos se configuram de forma diferente. Há várias motivações para o uso da Elaboração, da Extensão e da Intensificação a fim de atender os objetivos das suas pesquisas.

Elencamos apenas seis amostras da união entre os dois processos de Expansão, sendo, então, duas amostras para explicitar esses casos. Para tanto, inserimos cores nos complexos oracionais para demarcar e orientar-vos a respeito dos seus significados, a saber: (i) a cor vermelho refere-se ao que se expande no segundo complexo; (ii) a cor preta refere-se ao primeiro complexo e (iii) a cor azul refere-se ao segundo complexo. Conforme o exposto, observe:

#### ELABORAÇÃO + EXTENSÃO

[16] “Ao analisarmos as observações de aula da disciplina de MELP I, ministrada pela professora Marta, percebemos que a docente defende a proposta de um **ensino de língua com base nos gêneros**. Prova disso é o fato de o primeiro texto teórico proposto para estudo, em sala de aula, ser “Os gêneros do discurso”, de Mikhail Bakhtin; o segundo texto estudado foi “Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas”, de Bernard Schneuwly. Nesse texto, o autor defende a tese de que “O gênero é um instrumento” (2004, p. 23), uma vez que medeia a ação discursiva de um enunciador numa determinada situação de comunicação.” [A07]

[17] “Somando-se a esta constatação, o filósofo francês alude ainda a duas outras.<sup>11</sup> Em primeiro lugar, a natureza ambígua do fato moral, ou seja, o seu caráter ao mesmo tempo coligado à intenção, sendo assim autônomo em relação ao mundo, e, por sua necessidade de concretizar-se em uma ação, coligado aos estados orgânicos anteriores, concomitantes e posteriores, ou seja, à engrenagem das forças físicas e psicológicas. Todavia, em segundo lugar, **nunca a contraditória** é dada de fato, sendo impossível que o seja. Segundo Blondel, **duas alternativas** nos restam: ou **salvar a moral** e permitir que a lógica sucumba diante da evidência na realidade das oposições radicais; ou **salvar a lógica**, a partir da pressuposição de que os fatos enquanto tais ignoram as leis de contradição e a norma ideal ou formal do pensamento.

A primeira opção nos levaria a uma espécie de “nihilismo especulativo” misturado com um toque de “fideísmo moral”. A segunda opção nos levaria à suposição de que a lei moral seria completamente formal, exigindo uma total indiferença em relação à matéria dos atos; senão, uma postura ainda mais radical na qual se termina por suprimir toda vida individual, todo desejo, todo ato particular — quietismo ou budismo” [A-28]

Em [16] temos que no primeiro complexo “ensino de línguas com base nos gêneros” é elaborado no segundo complexo “prova disso é o fato” de forma a ampliar-lhes o assunto inicial, pois

introduz novas informações ao referir-se aos dois tipos de textos teóricos que trata do assunto em questão. Em [17] é demonstrado no primeiro complexo a seguinte informação: que a contráditória possui duas alternativas, salvar a moral ou salvar a lógica. O segundo complexo é expandido elaborando o primeiro, pois refere-se a informação do primeiro, mas amplia a informação especificando o que ocorre a partir da escolha das duas opções. Por fim, o enunciador.

Nas amostras, a relação de Expansão constrói realizações de Elaboração e Extensão sem a presença de um marcador que, à medida que se encontram nos complexos oracionais, apresentam as seguintes noções, a saber:

A partir do que foi exposto nas amostras, a relação de Expansão por Elaboração e Extensão não podem, nesse caso em específico, serem separadas ou categorizadas como uma ou outra categoria, pois essas funções são dependentes, estão intrinsecamente unidas e amalgamadas, precisando serem entendidas em sua totalidade.

Outro processo muito frequente é a relação Lógico Semântica de Expansão que associa a noção de Elaboração com a Intensificação. Assim, o complexo secundário não só elabora o primeiro, mas também o intensifica quanto a tempo, espaço, modo, causa-condição. A Expansão nesses casos perpassa as “barreiras” que os enquadra, conferindo um nexos entre a Elaboração e a Intensificação, mostrando os significados provenientes desses discursos para torná-los mais convintes e dar-lhes mais credibilidade ao que está sendo dito.

Temos então que, o segundo complexo oracional expande o primeiro de duas maneiras: retoma a informação inicial com outras palavras, caracterizando um movimento de Elaboração, ao mesmo tempo em que acrescenta dados novos, configurando uma Extensão. Dessa forma, ocorrem simultaneamente relações de Expansão por Elaboração e Extensão, que articulam informações, assuntos e conclusões conforme o contexto de ambos os textos, contribuindo para revelar, ainda que de modo implícito, o posicionamento do enunciador.

As funções estabelecidas nesses trechos não correspondem exatamente aos padrões prototípicos dessas relações, pois a materialização lexicogramatical, em certos casos, permite que desempenhem funções distintas, adicionando noções semânticas que escapam ao modelo tradicional. Assim, a Expansão entre os complexos oracionais produz significados que se amalgamam entre Elaboração e Extensão, compondo uma continuidade lógica e semântica intrínseca ao primeiro complexo.

#### ELABORAÇÃO + INTENSIFICAÇÃO

[18] “Conforme já afirmou Marcuschi, o estudo acerca dos gêneros do discurso não é novo. Na verdade, esses estudos têm sua origem na Antiguidade Clássica, com Platão, seguido por Aristóteles, Quintiliano e outros. Entretanto, de acordo com o autor, “O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema.” (2008, p. 147). Nova visão essa, que terminou por conferir um certo modismo ao assunto. Assim, não se sabe exatamente se foi esse modismo que promoveu a entrada dos gêneros enquanto instrumento, nos termos de Schneuwly e Dolz, para o ensino de língua materna; ou se foi essa inserção da teoria dos gêneros no ambiente escolar que agenciou esse modismo.

O fato é que essa discussão passa a fazer parte do cotidiano escolar no Brasil – sobretudo a partir da última década do século passado – atravessada por uma série de discursos que vão desde as concepções de gênero de Bakhtin até sua apropriação e circulação por meio de pesquisas acadêmicas, manuais didáticos e, sobretudo, de orientações – ou diríamos prescrições – curriculares.” [A-07] [ESPAÇO, ESPECIFICA]

[19] “Ressaltamos que o referido projeto tem como participantes a Universidade Federal do Maranhão – UFMA, a Universidade de São Paulo – USP e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Ressalvamos, também, que os diários com os quais trabalhamos e que redundaram no presente artigo são resultados de observações das aulas de um dos docentes da disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I – MELP I, na Universidade de São Paulo – USP e se encontram em “estado bruto”. Ou seja, são frutos das anotações primeiras realizadas pelo observador. Isso quer dizer que não lançamos mão das transcrições das gravações das referidas aulas, o que só ocorrerá no momento em que transformaremos esses diários “brutos” numa versão final mais “lapidada”.

Chamamos a atenção ainda para o fato de que a disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa é obrigatória para que os alunos de Letras da Universidade paulista possam se licenciar e que, em linhas gerais, se estrutura em duas partes: uma, teórica, que fundamenta a disciplina e que se desenvolve essencialmente na sala de aula da Instituição de ensino superior e outra, prática, relativa ao Estágio Supervisionado que os alunos desenvolvem nas escolas públicas da cidade de São Paulo.” [A-07] [MODO E ESPAÇO]

Em [18] temos que o segundo complexo elabora o primeiro ao tratar do estudo dos gêneros do discurso, com a seguinte introdução “O fato é que essa discussão” mostrando ainda a relação de intensificação por meio do espaço onde isso ocorre “cotidiano escolar no Brasil – sobretudo a partir da última década do século passado”. Desta forma, verificamos tanto uma elaboração, quanto uma intensificação do primeiro complexo.

Em [19] no primeiro complexo é demonstrado a referência a “disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa I – MELP I, na Universidade de São Paulo – USP” que é elaborada no segundo complexo “Chamamos a atenção ainda para o fato de que a disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa” intensificada por meio de uma causa-condição, isto é, cursar a disciplina “é obrigatória para que os alunos de Letras da Universidade paulista possam se licenciar” e de espaço em que uma parte se desenvolve na própria universidade e a outra nas escolas paulistas. Assim, percebemos claramente a associação da Elaboração com a Intensificação.

A partir das realizações expressas, mostra-se um processo de associação entre as noções de Elaboração e de Intensificação, a partir de escolhas linguísticas, que manifesta essa articulação de eventos no segundo complexo.

Dessa maneira, é possível extrair algumas conclusões a respeito das amostras apresentadas e do próprio fenômeno de conexão entre os tipos de Expansão. Observa-se que o segundo complexo oracional amplia o primeiro de duas formas: elabora-o ao retomar, com outras palavras, o conteúdo já expresso e, simultaneamente, intensifica-o ao acrescentar informações relativas a tempo, espaço, modo ou causa-condição. Assim, verifica-se a ocorrência conjunta de Expansão por Elaboração e por Intensificação. Nos trechos analisados, nota-se que, no primeiro exemplo, há uma combinação de Elaboração e Intensificação por referência ao espaço, enquanto no segundo aparece uma articulação entre Elaboração e Intensificação por referência ao espaço e à causa-condição. Esses complexos oracionais revelam um enunciador ativo, cujas escolhas linguísticas se mostram deliberadas e marcam sua posição discursiva. O complexo expandido, nesse sentido, confirma e reforça a intenção do enunciador ao retomar e intensificar a informação inicial.

As funções desempenhadas nesses trechos não correspondem, contudo, às relações prototípicas de Elaboração ou Intensificação. Em certos casos, a materialização lexicogramatical possibilita funções híbridas, adicionando nuances semânticas que extrapolam os padrões canônicos dessas categorias. Como resultado, a Expansão entre os complexos oracionais produz significados amalgamados entre Elaboração e Intensificação, garantindo uma continuidade lógica e semântica intrínseca ao complexo inicial. Assim, o complexo expandido constitui-se como realização do evento introduzido pela primeira oração, articulando simultaneamente uma elaboração e uma intensificação da informação inicial e expressando, de maneira evidente, a intencionalidade discursiva do enunciador.

Outro fenômeno que encontramos nas produções textuais de artigos científicos de estudantes de graduação de Letras é a associação simultânea do processo de Extensão e de Intensificação em que o segundo complexo estende o primeiro e ao mesmo tempo o intensifica de alguma forma. Veja nas amostras a seguir:

#### **EXTENSÃO +INTENSIFICAÇÃO**

[20] O termo **Blog**, na verdade é uma abreviação da expressão Weblog<sup>1</sup>, que resulta da junção de duas palavras de origem inglesa – Web, que significa teia, ligação, interação, que por vez também é usado para designar o ambiente virtual de maneira geral, e Log, que significa diário de bordo. Decorre daí a sua primeira aproximação com o gênero diário, posteriormente, “virtual”.

Considerando-o em sua dimensão pessoal, Komesu (2004) atribui ao blog a função de auto-expressão, à medida que ele possibilita a exibição de “pessoas comuns”, sem destaque social, através da “publicização de si”. Essa é uma das razões, segundo a pesquisadora que garantem o sucesso do blog como prática discursiva na Internet. Além disso, o blog é considerado um dos dispositivos de mais fácil acesso aos usuários, visto que não exige conhecimento especializado em informática e é gratuito. [A-24] (Causa-Condição)

[21] As Práticas sociais, conforme compreendidas por Mazzeu (1998), envolvem o processo mais amplo através do qual a humanidade vai produzindo e reproduzindo as condições

(materiais e ideais) e as relações sociais que possibilitam sua existência. Assim, enquanto prática social, a linguagem atua não somente na manutenção e na reprodução das ideologias, mas desempenham um papel fundamental na transformação da sociedade (MAGALHÃES, 2001:11).

Ao usar o termo transformação, Fairclough (2001: 117) refere-se a uma luta para remoldar as práticas discursivas e as ideologias nelas construídas no contexto da reestruturação ou da transformação das relações de dominação. O discurso, portanto, sendo a forma material das ideologias, contribui para a constituição de todas as dimensões da estrutura social. [A- 47] (MODO).

A partir dos exemplos temos que em [20] o primeiro complexo fala sobre o Blog sendo estendido, ampliado com novas informações no segundo como uma intensificação por meio de causa-condição, ou seja, a razão do sucesso do blog como prática discursiva na internet é o fato da (função de auto-expressão, à medida que ele possibilita a exibição de “pessoas comuns”, sem destaque social, através da “publicização de si”). O trecho, então, reforça a expansão de “ideias” estendendo-o e intensificando-o.

Já em [21] temos que o primeiro complexo aborda sobre a atuação da linguagem na transformação da sociedade e amplia essa informação, estendendo-a (relação de Extensão) por meio de “Ao usar o termo transformação, Fairclough (2001: 117) refere-se a uma luta para remoldar as práticas discursivas e as ideologias nelas construídas” e intensifica-o por meio do modo através do trecho “construídas no contexto da reestruturação ou da transformação das relações de dominação.”.

Desta forma, podemos inferir que a noção apresentada através das amostras necessita de uma nova categorização para direcionar essa nova noção. Propomos também, uma nomenclatura para esse novo processo, a saber: uma Relação Lógico-Semântica de Expansão por *Intenção*. Esse processo propõe que o segundo complexo tanto estende o primeiro quanto intensifica-o por referência a tempo, espaço, modo, causa-condição. A sua realização propõe uma forma bem especializada ao fazer menção ao primeiro complexo. Incluindo, portanto, a noção já existente de Extensão e Intensificação.

Cabe ainda ressaltar que o referido trabalho possui suas limitações não sendo possível abordar todas as relações existentes a partir das categorias que diferem de Halliday e pela complexidade existentes nela. Assim, as Relações Semânticas de Expansão conseguem articular bem o texto e é um instrumento de interação entre os participantes do processo comunicativo, tendo a língua a sua disposição para fazer uso e articulá-la das mais diversas formas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos elementos analisados, é possível concluir que as Relações Lógico-Semânticas de Expansão por Intensificação são as mais recorrentes, totalizando 340 ocorrências, seguidas da Elaboração (303) e da Extensão (90). Os marcadores “quer dizer” e “por exemplo” realizam relações



de Elaboração, respectivamente por meio de exposição e explicação. Já “mas” e “ao passo que” instauram relações de Extensão, ampliando o sentido do primeiro complexo através de alternância e proporção. Os marcadores “por isso” e “porque” configuram relações de Intensificação, adicionando sentidos causa-condicionais.

Os enunciadores demonstram domínio dos recursos lexicogramaticais, evidenciado pela organização sistemática dos complexos oracionais. Observa-se ainda que as relações de Expansão podem ocorrer mesmo sem marcadores explícitos, funcionando como coesão por junção (Halliday, 2014), já que a supressão ou presença desses itens não altera o sentido lógico-semântico das relações estabelecidas.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa reafirma a pertinência da Linguística Sistêmico-Funcional como aparato analítico para compreender a articulação entre forma e sentido no texto acadêmico. As categorias de Halliday e Matthiessen demonstraram ser de grande eficácia para revelar como as relações lógico-semânticas funcionam como engrenagens discursivas que moldam a progressão temática, a organização argumentativa e a coerência global do texto.

Conclui-se, portanto, que compreender as Relações Lógico-Semânticas de Expansão não apenas aprofunda o conhecimento sobre o funcionamento do texto acadêmico, mas também contribui para a formação de escritores mais conscientes de suas escolhas linguísticas e mais preparados para atuar em contextos científicos. A pesquisa reafirma que escrever academicamente é, sobretudo, operar com relações de sentido, estruturando argumentos a partir de escolhas linguísticas que refletem processos cognitivos, culturais e discursivos.



## REFERÊNCIAS

- BERBER SARDINHA. T. **Linguística de corpus** São Paulo, Manole 2004.
- BERBER-SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de *corpus* com *WordSmith Tools***. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- BOGDAN, C.R.; BIKLEN, S.K. **Investigação quantitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto (Portugal): Porto Editora, 1994.
- CARVALHO, Cristina dos Santos. **Processos Sintáticos de articulação de orações: algumas abordagens funcionalistas**. VEREDAS-Ver. Est. Ling.; Juiz de fora, v. 8, n. 1, p.9-27; Jan./jun.2004.
- HALLIDAY. M.A.K & HASAN .R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976.
- HALLIDAY. M.A.K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London and New York: Longman, 1976.
- HALLIDAY. M.A.K. **An Introduction to functional Grammar. Revised by Christian. M.I.M. Matthiessen**. London: Arnold, 2004 [1985].
- HALLIDAY. M.A.K.;MATTHIESSEN, C. M. I. M.. **Construing experience though meaning: a language-based approach to cognition**. London. Cassell, 1999.
- HALLIDAY, M.A.K.: MATHIESSEN, C.M.I.M.**Construing experience through meaning: a language – based approach to cognition**. London: Cassell. 1999
- HALLIDAY, M.A.K.: MATHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar**. Third Edition. London: Hodder Education, 2004.
- HALLIDAY, M.A.K.: MATHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional grammar**. Revised by Chistian M.I.m. Matthiessen, London: Arnold, 2014.
- KRESS, G. **Linguistic processes in sociocultural practice**. Oxford: Oxford University Press, 1989 [1985]
- KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. 21 ed., 2º- reimp. São Paulo: Contexto, 2009.
- LEON, Jacqueline. **A linguística de *Corpus*: história, problemas, legitimidade**. Revista Filol. Linguíst. Port.; n.8, p. 51-81, 2006.
- MARTIN, J.R.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. London and New York: Continuum, 2007.
- MATTHIESSEN, C.M.I.M; NESBITT, C. On the Idea of Theory-Neutral Descriptions. In: HASAN, R; CLORAN, C; BUTT, D. (eds). **Functional descriptions: theory in practice**. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Press, 1996, p.39-83.

MENDES, W. V. *Corpus da pesquisa os processos do dizer na produção científica dos graduandos em letras do CAMEAM*. Pau dos Ferros: UERN, 2011. Documento eletrônico em formato \*. Txt. 2, 21 MB. Bloco de notas. Microsoft Corporation.

MENDES, W. V.; PEREIRA DE PAULA, J. **Mecanismos de sequenciamento e explicação em textos acadêmicos de graduandos em Letras**. Pau dos Ferros: UERN, 2013. Documento eletrônico em formato \*. Txt. 2,25 MB. Bloco de notas. Microsoft Corporation.

MENDES, W. V. **Mecanismos de Junção em textos acadêmicos: uma abordagem sistêmico-funcional**. Natal: PPGEL/CCHLA/UFRN 2016. (Tese de doutorado).

MEURER, J.L. Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, J. L.; NEVES. M.H.de M. **A construção das orações complexas**. São Paulo: contexto, 2016. NUNES, G. G. **Relações Lógico-Semânticas na Organização Sequencial da Argumentação em Textos: Um estudo Sistêmico-Funcional**. PPGL/CAL/UFSM 2018. (Tese de Doutorado).item lexical adverbio em portugues e alemão. **Pandaemonium**, São Paulo, v.15, n.19, Jul./2012, p.154-184.  
[www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum](http://www.fflch.usp.br/dlm/alemao/pandaemoniumgermanicum)

SAMPAIO, S. M. **As Relações Lógico-Semânticas de Projeção em Textos Acadêmicos**. Judiaí, SP: Paco, 2019.